

**Elegia: Indo para o leito**

**Outros Autores**

Enviado por:

Publicado em : 14/03/2012 17:08:02

Elegia: Indo para o leito

(**John Donne**)

Vem, Dama, vem, que eu desafio a paz;  
Até que eu lute, em luta o corpo jaz.  
Como o inimigo diante do inimigo,  
Canso-me de esperar se nunca brigo.  
Solta esse cinto sideral que vela,  
Céu cintilante, uma área ainda mais bela.  
Desata esse corpete constelado,  
Feito para deter o olhar ousado.  
Entrega-te ao torpor que se derrama  
De ti a mim, dizendo: hora da cama.  
Tira o espartilho, quero descoberto  
O que ele guarda, quieto, tão de perto.  
O corpo que de tuas saias sai  
É um campo em flor quando a sombra se esvai.  
Arranca essa grinalda armada e deixa  
Que cresça o diadema da madeixa.  
Tira os sapatos e entra sem receio  
Nesse templo de amor que é o nosso leito.  
Os anjos mostram-se num branco véu  
Aos homens. Tu, meu anjo, és como o céu  
De Maomé. E se no branco têm contigo  
Semelhança os espíritos, distingo:  
O que o meu anjo branco põe não é  
O cabelo mas sim a carne em pé.  
Deixa que a minha mão errante adentre  
Atrás, na frente, em cima, em baixo, entre.  
Minha América! Minha terra à vista,  
Reino de paz, se um homem só a conquista,  
Minha mina preciosa, meu Império,  
Feliz de quem penetre o teu mistério!  
Liberto-me ficando teu escravo;  
Onde cai minha mão, meu selo gravo.  
Nudez total! Todo o prazer provém  
De um corpo (como a alma sem corpo) sem  
Vestes. As jóias que a mulher ostenta  
São como as bolas de ouro de Atalanta:  
O olho do tolo que uma gema inflama

Ilude-se com ela e perde a dama.  
Como encadernação vistosa, feita  
Para iletrados, a mulher se enfeita;  
Mas ela é um livro místico e somente  
A alguns (a que tal graça se consente)  
É dado lê-la. Eu sou um que sabe;  
Como se diante da parteira, abre-  
Te: atira, sim, o linho branco fora,  
Nem penitência nem decência agora.  
Para ensinar-te eu me desnudo antes:  
A coberta de um homem te é bastante.

Tradução: Augusto de Campos